

A FORMULAÇÃO E A CIRCULAÇÃO DOS SABERES EM ARQUIVOS DIGITAIS: UMA LEITURA DA ENCICLOPÉDIA WIKIPÉDIA

Larissa SCOTTA

Universidade Federal de Santa Maria¹

lariscotta@yahoo.com.br

Introdução

A sessão de comunicação na qual este trabalho está inserido, ‘Língua, Hiperlíngua e arquivo’, aponta como um dos elementos norteadores da discussão teórica e/ou analítica por ela ensejada, a questão de como pensar na noção de arquivo diante das novas tecnologias. É em torno deste ponto que procuraremos delinear algumas possíveis considerações, as quais traduzem indagações que permeiam atualmente nosso ‘fazer acadêmico’.

Para tanto, buscamos apresentar uma possível interpretação acerca de duas questões que envolvem, respectivamente, o modo como se dá a formulação e a circulação dos saberes em arquivos digitais tais como a Wikipédia² – popular enciclopédia on-line cuja principal característica é a escrita colaborativa –, e a forma como os sujeitos, interpelados pelas ‘novas tecnologias de informação’, produzem seus gestos de leitura frente a este arquivo digital.

Com relação à última questão, nosso foco recairá, mais especificamente, sobre a interpretação, por parte de alguns sujeitos, de que seria possível a esta enciclopédia abarcar a ‘completude dos saberes ou dos sentidos’, isto é, propomo-nos a refletir sobre o que faria com que alguns sujeitos concebessem ser possível a um arquivo informatizado apresentar em seu escopo todas as ‘coisas a saber’ (cf. Pêcheux, 1997). A fim de desenvolver tal interpretação, partimos do trabalho que vimos desenvolvendo em dissertação de mestrado.

Cabe afirmar, no que diz respeito a nosso gesto de conceber a enciclopédia Wikipédia como um arquivo, que ele deriva da interpretação que fazemos da afirmação de Pêcheux (1997a) de que arquivo é um “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”. Em nosso entendimento, é possível redefinir tal afirmação a partir das novas tecnologias e tomar a Wikipédia como um exemplo de um ‘campo de documentos disponíveis’ que se apresentaria nesta que é chamada por alguns de ‘sociedade da informação’ e por outros de ‘sociedade do conhecimento’, marcada, entre outros aspectos, pelo paradigma *ciber*.

¹ Mestranda em Estudos Lingüísticos pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM.

² Site da Wikipédia em Língua Portuguesa: <<http://pt.wikipedia.org>>

Nesse sentido, concebemos a Wikipédia enquanto um “sítio [site] significativo” (cf. Orlandi, 2004) em permanente (re)formulação que apresenta ‘coisas a saber’ na Web. Ou, em outras palavras, a vemos como um arquivo eletrônico onde, cotidianamente, sujeitos vão em busca de saberes e, ao mesmo tempo, como um arquivo que se constitui na/pela provisoriedade, uma vez que se apresenta no formato hipertextual e que sua edição³ é realizada constantemente pelos próprios internautas.

1. Da formulação e da circulação dos saberes na Wikipédia

A enciclopédia Wikipédia foi criada em janeiro de 2001 pelos americanos Larry Sanger e Jimmy Wales e, atualmente, possui cerca de 8 milhões de verbetes⁴, divididos em 250 línguas, entre elas o português. Estando entre os 17 sites mais acessados no Brasil e entre os 9 no mundo todo⁵, ela tem sido constantemente objeto de discussões⁶ em *blogs*, matérias de jornais e revistas, artigos científicos, etc, os quais enfatizam, entre outros aspectos, seu caráter colaborativo, sua abrangência temática, seu número acentuado de verbetes, a presença constante de erros – propositais ou não – em seu conteúdo e sua utilização por alunos tanto em nível escolar quanto em nível universitário como ‘quase que exclusiva’ fonte de levantamento de dados.

Dentre todos os aspectos então destacados, é a edição colaborativa que pode ser considerada o diferencial da Wikipédia em relação às outras enciclopédias, e é também esse novo modo de escrita e, conseqüentemente, de formulação dos saberes, que faz com que ela seja questionada por alguns e defendida por outros, haja vista que da possibilidade dos próprios internautas editarem uma enciclopédia deriva um número muito maior de saberes disponíveis mas, igualmente, um número também mais acentuado de incorreções, imprecisões, etc.

Michel Serres (2005, p. 141) afirma que “quando uma coisa muda de escala, ela frequentemente muda também de natureza”. Para nós, a passagem de uma escrita individual ou restrita a um grupo seleto de sujeitos, como se dava nas outras versões de enciclopédia, para esta escrita coletiva, modificou não apenas o modo de se elaborar os saberes, mas também a própria definição do que pode ser considerado um saber em uma enciclopédia. Nessa perspectiva, a mudança relativa à quantidade de saberes nela apresentados ocasionou, segundo nosso

³ A edição colaborativa da Wikipédia é possível porque ela utiliza o Sistema *Wiki* de Edição. Este sistema permite aos usuários a livre criação e edição de páginas *Web* usando apenas um navegador, tal como Internet Explorer. Fonte: <<http://epge.fgv.br/we>> . Acesso em 20/08/2007.

⁴ Dados encontrados na versão em Língua Inglesa da Wikipédia. Site <<http://en.wikipedia.org>>. Acesso em 05/10/2007.

⁵ Segundo dados do site Alexa, o qual apresenta diversas estatísticas relacionadas ao número de acessos a sites na *Web*. Fonte: <<http://www.alexa.com/>> Acesso em 04/10/2007.

⁶ Encontramos textos sobre a Wikipédia em diversas matérias jornalísticas da Folha de São Paulo (dias 12/02/2007, 30/04/2007, 28/06/2007, 28/08/2007), em revistas como *Época* (dia 23/01/2006), *Carta Capital* (data não disponível), *Entre Livros* (ano 1, nº. 12), em *blogs* como o *Digestivo Cultural* <<http://digestivocultural.com.br/blog>>, acessado em 07/09/2006, entre outros.

entendimento, uma mudança no que concerne à própria natureza destes saberes, pois inúmeros são os verbetes que não faziam parte do escopo de uma enciclopédia e que hoje o fazem nesta versão on-line.

É, pois, em relação a esta ‘escrita coletiva’ existente na Wikipédia e às suas implicações que entendemos ser necessário fazer alguns apontamentos neste momento.

De acordo com Gallo (2004, p.48), “a Internet constitui-se em um acontecimento que desarranja-rearranja sentidos como o de escrita, o de autoria, o de pesquisa”. Para nós, a Wikipédia, enquanto enciclopédia virtual cuja maioria dos saberes são elaborados e (re)elaborados cotidianamente, é um exemplo bastante emblemático do que afirma Gallo (idem), pois nela a escrita é ‘móvel’, ‘flutuante’ (cf. Orlandi, 2005); nela os saberes são escritos por um ou vários sujeitos em diferentes lugares e momentos, não havendo, portanto, um ponto final no processo de escritura deste discurso eletrônico.

Nesta versão virtual e fluida, já não são alguns sujeitos escolhidos previamente em função de sua formação/especialização os responsáveis pela elaboração do que pode ou não/do que deve ou não ser dito (cf. Foucault, 2001) na enciclopédia, mas são sujeitos anônimos que tem acesso à Internet e que são capazes de navegar e atribuir sentidos neste novo espaço discursivo digital (cf. Dias, 2004) os que hoje estão construindo o arquivo da Wikipédia.

Se pensarmos na figura do autor tal como esta se apresenta nas versões impressa e em disco ótico, ainda que ela não esteja presente expressamente, pois obras como enciclopédias, glossários, etc., freqüentemente são elaboradas por uma equipe de editores, podemos afirmar há um fechamento do texto. Quer dizer, ainda que nestas versões alguns autores não ‘assinem’ sua obra, o fato de haver a limitação espaço-temporal dos volumes e dos discos óticos faz com que se produza o efeito de ‘unidade’, de ‘coerência’, instaurando-se assim um fim (ainda que imaginário) do texto.

Semelhante afirmação não pode ser feita em relação à Wikipédia, pois nela não há limites de extensão, bem como não há a figura do autor como havia nas demais enciclopédias. Pensamos, assim, estarmos com a Wikipédia diante de uma ‘verdadeira reorganização social do trabalho intelectual’, tal como Pêcheux (1997a) formulara a duas décadas atrás.

Quanto ao desorganização-organização que a Internet provocaria em relação aos sentidos de pesquisa sublinhada por Gallo (idem), compreendemos que, ainda que seja visível que parte dos saberes disponibilizados na Wikipédia circulem no âmbito da superficialidade e que muitos deles careçam de veracidade, esta enciclopédia coloca-se como um ‘banco de dados’ amplamente acessado pelos internautas, chegando inclusive a constar nas referências de um número bastante significativo de trabalhos escolares e até mesmo acadêmicos, como já salientamos.

Outrossim, o destaque dado à Wikipédia pela mídia e também por outros *blogs*, *home pages* ou *sites* como o mecanismo de busca Google, que em mais da metade de suas pesquisas traz a

Wikipédia entre seus primeiros resultados⁷, também contribui para que ela seja concebida como um imenso arquivo onde é possível encontrar uma interpretação relativa a praticamente ‘qualquer questão’.

A partir desta nossa compreensão de que a Wikipédia instaura uma nova forma de escrita, de autoria e, portanto, de formulação dos saberes, a qual seria caracterizada pela fluidez e, em decorrência disto, pela permanente abertura, poderíamos conceber esta enciclopédia como uma rede que está sempre sendo tramada, sempre por se (re)fazer. Nesse sentido, não existindo a possibilidade de conhecermos seu início, meio ou fim, a Wikipédia apresentar-se-ia para nós como o espaço da dispersão, dos sentidos, dos saberes, dos sujeitos.

Dito de outra forma, esta enciclopédia constituída por tantos verbetes e tantos *links*, por não poder ser percebida ‘como um todo’ por quem a consulta – pois somente o que podemos acessar, quando da entrada em seu endereço eletrônico, são fragmentos textuais, janelas que vão se abrindo, links que conectam e desconectam saberes e sentidos – só possibilita aos sujeitos o recorte, no tempo e no espaço, de determinados sentidos e determinadas ‘coisas a saber’. Assim sendo, o que caracterizaria este imenso arquivo digital que vem sendo construído a muitas mãos na Web seria a fragmentação, ou melhor, seria o fato de que não há como ‘sobrevoar a totalidade’ desta enciclopédia porque esta totalidade seria fragmentária.

2. Do efeito de completude informacional na Wikipédia

Ao lado desta nossa interpretação de que a Wikipédia é um arquivo movente, transitório e, portanto, não apreensível em sua totalidade, um outro gesto interpretativo relativo a esta enciclopédia vem se fazendo presente. É o que confere a ela o status de ‘enciclopédia completa’.

Conforme entendemos, tem circulado atualmente um discurso sobre a Wikipédia o qual tem projetado a idéia de que ela é capaz de abarcar ‘numericamente’ os saberes, como se a ‘memória-maquínica’ da Web viabilizasse a apreensão nesta enciclopédia não de um conjunto de saberes legitimados e estabilizados, como se dava nas versões impressa e em disco ótico, mas da totalidade dos saberes então existentes.

Não é difícil encontrarmos enunciados constituídos na/pela idéia de completude na Wikipédia. Na própria enciclopédia, em sua página de ‘Boas Vindas’⁸ aos internautas, está presente

⁷ Dados encontrados no artigo “Google-Wikipedia-My Space: How teenagers hijacked the internet”, de autoria de Sam Vaknin. Este artigo pode ser encontrado na Revista Global Politician, no site <<http://globalpolitician.com/default.asp>>. Acesso dia 23/06/2007.

⁸ Cabe destacar que, embora (hipoteticamente) toda e qualquer página da Wikipédia possa ser editada, inclusive a que traz informações sobre ela própria, como esta página de Boas-vindas, o enunciado que projeta a idéia de uma completude de saberes na Wikipédia é mantido na enciclopédia desde fevereiro de 2005, mês em que este aparece pela primeira vez nesta página. Dado extraído do link ‘Discussão’, da página anteriormente referida. Site: <<http://pr.wikipedia.org/w/index.php?title=Wikipedia:Boas-vindas&oldid=202067>>.

o seguinte enunciado: “*A Wikipédia contém uma vasta quantidade de informação sobre os mais variados assuntos, para não dizer todos*”. Além deste, outros podem ser encontrados em matérias jornalísticas, artigos de revistas, etc., como por exemplo o enunciado a seguir, extraído da matéria “Wikipédia: de tudo um pouco”⁹, veiculada no jornal on-line Folha da Tarde: “*Do surgimento da escrita ao mensalão, passando por momentos históricos que marcaram a sociedade atual nas esferas das artes, ciência, geografia, política, saúde e tecnologia, tudo pode ser encontrado nos milhares de artigos da versão em português da Wikipédia.*”

Uma vez que a extensão desta versão on-line de enciclopédia é incomensurável – se percebida a partir do mesmo critério utilizado para mapearmos a extensão de uma versão impressa ou em disco ótico – e que sua quantidade de verbetes é muito mais expressiva do que qualquer outra enciclopédia, alguns sujeitos têm visto na abrangência da Wikipédia a possibilidade de chegarmos a uma completude informacional. Nesse sentido, entendemos que o que levaria alguns sujeitos a produzirem enunciados como os supracitados seria, entre outros fatores, a capacidade ilimitada de memória da Wikipédia.

Em nossa interpretação, pelo fato da Wikipédia se apresentar como um arquivo informatizado, alguns sujeitos, atravessados pelo desejo de completude, estariam concebendo que a ‘memória metálica’ – a que se organiza em novos modos de (não)esquecimento (cf. Orlandi, 2005), a que não falha, e a que se apresenta como ilimitada em sua extensão (cf. Orlandi, 2004) – poderia disponibilizar um ‘saber total’, omnipresente. Como se, finalmente, devido a essa memória algoritmizada, pudéssemos ‘solucionar’ o problema até então incontornável da não apreensão de todos os saberes em um só lugar.

Nessa perspectiva, seria a materialidade digital que proporcionaria a tão utópica e almejada “*acummulations sans manque, sans lacune, [de] tous les savoirs constitués*” (Chartier, 2006, p.3). Para nós, todavia, esta compreensão de que capacidade de memória da Wikipédia pode tornar possível a ‘completude dos saberes e dos sentidos’ é produto de um efeito ideológico. Quer dizer, para nós, não há como conceber a completude senão enquanto uma ilusão que se produz nos sujeitos.

Conforme Orlandi (2003), o ‘efeito de fechamento’ dos arquivos funcionaria pela saturação, pela estabilização dos sentidos. Para Zoppi-Fontana (2007), também a autoria seria responsável por este efeito. Nesse sentido, seria o acúmulo e não a dispersão dos saberes que produziria nos sujeitos a ilusão de que a completude das ‘coisas a saber’ está disponibilizada nos arquivos.

O problema que entendemos existir, no que concerne à ilusão do ‘saber total’ na Wikipédia, reside exatamente aí. Na medida em que este efeito de completude nos arquivos se produz a partir

⁹ A matéria “Wikipédia: de tudo um pouco” foi escrita por Fernanda Mariano e está disponível em <http://www.folhadaregio.com.br>> Acesso em 25/03/2007.

da autoria, bem como a partir do acúmulo e não da dispersão dos saberes, como explicá-la em um arquivo digital como o da Wikipédia, uma vez que nela a figura do autor se apresenta de modo diferenciado e as ‘coisas a saber’ estão em constante (re)formulação? Em outras palavras, se estamos, com a Wikipédia e com outros *sites, blogs, home pages*, etc., diante de arquivos que, como afirma Dias (2005, p.45) “podem ser alimentados diariamente e que se caracterizam pela fluidez, pela possibilidade de sempre ser outro (...) arquivos que se constituem de modo aberto, passíveis de desconstrução”, como se produz nos sujeitos este ‘efeito de fechamento’, essa ilusão de que na Wikipédia ‘tudo está significado’?

É, pois, acerca desta relação entre ser este arquivo fluido da Wikipédia, que se estabelece na/pela provisoriedade, mas que é significado, paradoxalmente, como ‘completo’, ‘fechado’, que entendemos ser pertinente refletir nesta comunicação.

Para nós, uma possível direção a se tomar, a fim de situarmo-nos e, mais ainda, de compreendermos o modo como o conjunto dos saberes disponibilizados na Wikipédia tem sido significado pelos internautas, é o de concebermos que a rede mundial de computadores não interpela a todos da mesma maneira e tampouco a forma como se transita pelos arquivos da Internet é o mesma de um sujeito para outro.

Assim, onde alguns sujeitos vêem a dispersão dos saberes e deles próprios, outros vêem a possibilidade da completude informacional. Quer dizer, no entendimento de alguns sujeitos, a abertura e a abrangência da Wikipédia indicariam que não é possível ter outra interpretação senão a que estamos, com ela, diante de um arquivo em constante (re)formulação, de uma teia que nunca se completa. Já outros, contrariamente, entendem que a capacidade de memória da Wikipédia, independentemente desta enciclopédia ser editada colaborativamente, levaria à concretização da utópica apreensão de todos os saberes em um só lugar.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. **Lecteurs et lectures à l'âge de la textualité électronique**. Disponível em: http://www.text-e.org/conf/index.cfm?fa=texte&ConfText_ID=5 Acesso em 02/12/2006.

DIAS, C. **A discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo hiv**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

_____. Arquivos digitais: da des-ordem narrativa à rede de sentidos. In: GUIMARÃES, E. e BRUM DE PAULA, M.R. (orgs). **Sentido e Memória**. Campinas: Pontes, 2005.

GALLO, S. L. Plágio na internet. In: MORELLO, R. (org.) **Giros na cidade. Materialidades do espaço**. Laberurb, Campinas: Unicamp, 2004.

ORLANDI, E.P. **Interpretação**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2004.

_____. **Discurso e texto**. 2 ed. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. 2 ed. Campinas: Pontes, 1997.

_____. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, E.P. (org.) **Gestos de Leitura da história no discurso**. 2 ed. Campinas: Unicamp, 1997a.

SERRES, M. **O Incandescente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

ZOPPI-FONTANA, M. G. **Contradição social nas práticas de escrita da lei**. Disponível em http://www.geocities.com/gt_ad/praticaandiscdiferentesdisciplinas.html. Acesso em 02/10/2007.